



## **ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE OSTEÍTE ALVEOLAR APÓS EXODONTIA**

Anny Caroline Miguel Maciel da Silva<sup>1</sup>, Carlos Magno Fonseca de Sousa<sup>1</sup>, Elizângela do Nascimento Borba<sup>1</sup>, Renan Wagner G G Cabral<sup>1</sup>, Renniétia Soraya Nóbrega dos Santos<sup>1</sup>, Tanielly Soares Cane<sup>1</sup>, Viviana Mariel Silva Urbina<sup>1</sup>, Werllan Moreno da Silva<sup>1</sup>, Wallacy Bruno de Souto Andrade<sup>1</sup>, Igor Figueiredo Pereira<sup>1</sup>, Alleson Jamesson da Silva<sup>1</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p1056-1064>

Artigo recebido em 7 de Setembro e publicado em 17 de Outubro de 2025

### Revisão Bibliográfica

#### **RESUMO**

A osteíte alveolar, também denominada alveolite seca, é uma complicação pós-operatória frequente e bastante dolorosa, que pode ocorrer após a exodontia, especialmente de terceiros molares inferiores. Sua principal característica é a exposição do osso alveolar, decorrente da desintegração precoce ou da ausência da formação do coágulo sanguíneo no alvéolo dentário. Essa condição inflamatória interfere significativamente na recuperação pós-operatória e na qualidade de vida do paciente, sendo considerada um desafio clínico para o cirurgião-dentista. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura para identificar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento da osteíte alveolar, bem como discutir as estratégias terapêuticas e preventivas mais utilizadas na prática odontológica contemporânea. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science. Os resultados obtidos a partir da literatura analisada, apontam que a osteíte alveolar possui etiologia multifatorial, sendo influenciada por variáveis relacionadas ao paciente, ao procedimento cirúrgico e ao manejo pós-operatório. Entre os principais fatores de risco identificados estão o tabagismo, que prejudica a vascularização local e compromete a cicatrização, o sexo feminino, a má higienização oral, o histórico prévio da condição e o não cumprimento das orientações pós-cirúrgicas. Já entre os fatores relacionados à técnica operatória, destacam-se a remoção traumática de dentes, a manipulação excessiva dos tecidos e a ausência de irrigação adequada do alvéolo durante a cirurgia.

**Palavras-chave:** Osteíte alveolar, exodontia, fatores de risco, prevenção e cirurgia oral.

# STRATEGIES FOR PREVENTING ALVEOLAR OSTEITIS AFTER TOOTH EXTRACTION

## ABSTRACT

Alveolar osteitis, also known as dry socket, is a common and highly painful postoperative complication that can occur following tooth extraction, particularly of impacted lower third molars. Its main characteristic is the exposure of the alveolar bone, resulting from the premature breakdown or absence of blood clot formation within the socket. This inflammatory condition significantly affects postoperative recovery and the patient's quality of life, being considered a clinical challenge for dental surgeons. The aim of the present study was to conduct a narrative literature review to identify the main risk factors associated with the development of alveolar osteitis, as well as to discuss the most widely used therapeutic and preventive strategies in contemporary dental practice. The research was conducted in databases such as PubMed, Scopus, and Web of Science. The findings from the reviewed literature indicate that alveolar osteitis has a multifactorial etiology, being influenced by variables related to the patient, the surgical procedure, and postoperative management. Among the main risk factors identified are smoking—which impairs local blood flow and delays healing—female gender, poor oral hygiene, previous history of alveolar osteitis, and non-compliance with postoperative instructions. Regarding the surgical technique, significant factors include traumatic tooth removal, excessive manipulation of soft tissues, and inadequate irrigation of the socket during surgery.

**Keywords:** Alveolar osteitis, tooth extraction, risk factors, prevention, oral surgery.

Instituição afiliada – FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - JOÃO PESSOA.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

A osteíte alveolar, também conhecida como alveolite seca, é uma complicação comum e dolorosa que pode ocorrer após exodontia, caracterizada pela exposição do osso alveolar devido à perda ou falha na formação do coágulo sanguíneo no alvéolo (Vazmonteiro et al; 2016). O termo alvéolo seco foi descrito pela primeira vez na literatura científica por Crawford, em 1896 e embora continue a ser utilizado, outros termos como osteíte alveolar, alveolite, osteíte localizada, alveolalgia, periostite alveolar e alveolite seca dolorosa são utilizados popularmente para descrever esta condição (Monteiro et al; 2016).

Essa condição tem sido amplamente estudada na literatura odontológica devido ao seu impacto negativo na recuperação pós-operatória e na qualidade de vida dos pacientes. Diversos fatores de risco incluindo aspectos relacionados ao paciente, ao procedimento cirúrgico e ao manejo pós-operatório, têm sido associados ao desenvolvimento da osteíte alveolar, diante disso, uma prevalência de 0.5 - 5.0% é verificada nos pacientes submetidos à exodontia, especialmente de terceiros molares (Laforgia et al; 2024). Dessa forma, diferentes modalidades de tratamento têm sido propostas para minimizar a dor, acelerar a cicatrização e prevenir complicações adicionais (Blum, 2002; Laforgia et al; 2024).

Este estudo tem como objetivo revisar os principais fatores de risco envolvidos na osteíte alveolar e discutir as abordagens terapêuticas contemporâneas recomendadas, com base em evidências científicas recentes, contribuindo para o manejo eficaz dessa condição.

## METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, que busca sintetizar o conhecimento existente sobre os fatores de risco e as abordagens terapêuticas contemporâneas para a osteíte alveolar. Foram incluídos artigos originais, revisões de literatura, estudos clínicos e estudos observacionais publicados em português, inglês ou espanhol, que abordaram os fatores de risco ou as abordagens terapêuticas para a osteíte alveolar.

A busca bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Scopus e Web of Science. Foram utilizados descritores controlados (MeSH terms and Embase terms) e palavras-chave livres, combinados com operadores booleanos (AND, OR), para otimizar a recuperação dos artigos mais relevantes. Os principais termos de busca incluirão: "osteíte alveolar", "alveolite seca", "dry socket", "fatores de risco", "risk factors", "tratamento", "treatment", "exodontia" e "tooth extraction".

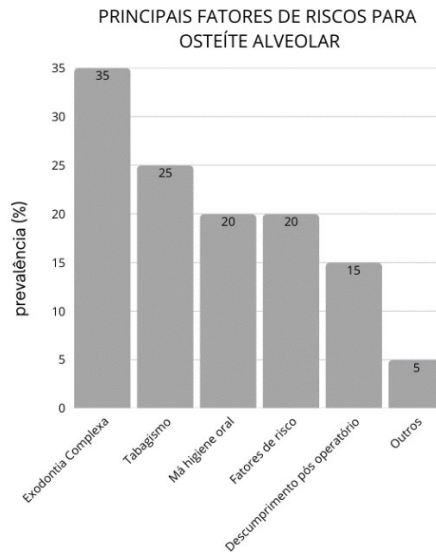
Os estudos selecionados foram lidos na íntegra por dois pesquisadores de forma independente. As informações relevantes coletadas são extraídas e sintetizadas, incluindo: ano de publicação, tipo de estudo, população estudada, fatores de risco identificados, abordagens terapêuticas propostas e resultados. Divergências foram resolvidas por consenso ou pela consulta a um terceiro pesquisador. Os dados foram organizados e apresentados de forma descritiva, com foco na identificação de padrões, tendências e lacunas no conhecimento existente. A síntese dos resultados abordará os principais fatores de risco para a osteíte alveolar e as evidências sobre a eficácia das diferentes modalidades de tratamento.

## REVISÃO DE LITERATURA

A análise dos dados demonstra que determinados fatores de risco apresentam maior prevalência na ocorrência de osteíte alveolar, conforme apontado pela literatura revisada. Entre os fatores mais recorrentes estão a extração de terceiros molares, especialmente os impactados, seguido pelo histórico de tabagismo, técnicas cirúrgicas inadequadas e má higienização pós-operatória. Esses elementos compõem uma proporção significativa dos casos relatados, evidenciando padrões consistentes entre diferentes estudos.

Para melhor visualização desses resultados, o **Gráfico 1** apresenta a distribuição percentual estimada desses fatores de risco, possibilitando uma compreensão mais clara das variáveis mais influentes na ocorrência da condição.

**Gráfico 1** – Distribuição dos principais fatores de risco para osteíte alveolar (baseado em revisão narrativa da literatura).



1

Fonte: elaborado pelo autor a partir de dados da literatura revisada: NOGUEIRA BELLA, Ana Paula Granja Scarabel; TAVARES, Adriana dos Anjos; AMORIM, Cecilia Costa et al.).

A osteíte alveolar representa uma das complicações pós-exodontia mais comuns e dolorosas, com implicações significativas na recuperação e qualidade de vida do paciente. Os dados da literatura revisada indicam uma prevalência que varia entre 0,5% e 5% em extrações de dentes permanentes, podendo atingir valores mais elevados em terceiros molares inferiores impactados (Laforgia et al; 2024; Monteiro et al; 2016). Este achado corrobora com estudos clássicos e contemporâneos, que identificam a complexidade do procedimento cirúrgico como um fator determinante na ocorrência da condição (Vazmonteiro et al; 2016).

Os fatores de risco associados à osteíte alveolar podem ser classificados em três categorias: fatores relacionados ao paciente, ao procedimento cirúrgico e ao pós-operatório. Entre os fatores do paciente, destacam-se o tabagismo, o sexo feminino e a história prévia de osteíte alveolar. O tabagismo, em especial, compromete a vascularização do alvéolo, interferindo na formação e manutenção do coágulo sanguíneo, e aumentando consequentemente o risco de desenvolvimento da alveolite seca (Al-Belasy, 2004; Blum, 2002). Além disso, a má higiene oral e o descumprimento das orientações pós-operatórias também foram frequentemente citados como elementos críticos, reforçando a importância do acompanhamento clínico e da educação do paciente (Laforgia et al., 2024; Birn, 1973).

No que tange aos fatores relacionados ao procedimento cirúrgico, a literatura enfatiza a influência de técnicas traumáticas, excesso de manipulação tecidual e instrumentação inadequada. Estudos indicam que a remoção de terceiros molares

impactados com técnica conservadora, mínima manipulação óssea e adequada irrigação durante a cirurgia reduz significativamente a incidência de osteíte alveolar (Al-Shamiri et al; 2021).

Ademais, a utilização de anestésicos contendo vasoconstritores não demonstrou aumento consistente no risco, embora algumas evidências sugiram efeito modulador dependendo da duração do procedimento (Nitzan et al;1984). No contexto terapêutico, diversas estratégias vêm sendo adotadas para prevenir e manejar a osteíte alveolar. O uso de antissépticos tópicos, principalmente a clorexidina em gel ou bochecho, mostrou eficácia na redução da incidência da alveolite seca, especialmente quando associado a cuidados pós-operatórios adequados (Costa et al., 2018). Além disso, a irrigação abundante do alvéolo, a colocação de medicamentos tópicos com efeito analgésico e anti-inflamatório, e o monitoramento clínico regular têm sido recomendados como práticas preventivas eficazes (Blum, 2002; Laforgia et al; 2024).

É relevante destacar que a prevenção eficaz da osteíte alveolar depende não apenas da técnica cirúrgica, mas também da adesão do paciente às orientações pós-operatórias, como higiene oral adequada, evitar tabagismo e seguir rigorosamente as instruções médicas (Monteiro et al; 2016; Costa et al; 2018). Esse achado evidencia a necessidade de uma abordagem integrada, envolvendo cirurgião-dentista e paciente, para reduzir a morbidade associada à condição. Apesar do avanço nas estratégias preventivas e terapêuticas, lacunas ainda persistem na literatura, especialmente no que se refere à padronização dos protocolos de manejo e à comparação direta entre diferentes agentes tópicos. Estudos futuros com delineamento randomizado controlado são necessários para estabelecer recomendações mais consistentes, particularmente em pacientes de alto risco.

Em síntese, a discussão evidencia que a osteíte alveolar é uma complicação multifatorial, com fatores de risco bem identificados e estratégias de prevenção eficazes. O manejo adequado requer técnica cirúrgica cuidadosa, monitoramento pós-operatório rigoroso e educação do paciente, destacando a importância da abordagem multidimensional para reduzir a incidência e a gravidade da condição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A osteíte alveolar permanece como uma complicação de destaque no contexto das exodontias, sobretudo de terceiros molares, devido ao seu impacto direto no bem-estar do paciente e na evolução do tratamento pós-operatório. A revisão da literatura demonstrou que fatores como tabagismo, má higienização oral e não adesão às orientações do cirurgião-dentista configuram-se como os principais elementos de risco. Nesse sentido, estratégias preventivas como a técnica cirúrgica criteriosa, irrigação abundante do alvéolo, uso de antissépticos, especialmente a clorexidina, e acompanhamento clínico rigoroso mostraram-se as medidas mais eficazes para reduzir a incidência dessa complicação.



Estudos futuros, especialmente ensaios clínicos bem delineados, são fundamentais para aprimorar protocolos preventivos e terapêuticos, contribuindo para melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida dos pacientes submetidos a exodontias.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Pamela Candido; BORTOLOTTI, Victor Hugo Primo; MACRI, Dario Teixeira. Prevenção e tratamento de alveolites: uma revisão de literatura. *Revista Interciência – IMES Catanduva*, Catanduva, v. 1, n. 11, p. 64-75, jul. 2023.

NOGUEIRA BELLA, Ana Paula Granja Scarabel; TAVARES, Adriana dos Anjos; AMORIM, Cecilia Costa et al. Fatores de risco associados à alveolite secundária em extrações de terceiros molares inferiores. *Lumen et Virtus*, São José dos Pinhais, v. XVI, n. LI, p. 1-18, 2025.

TESSAROLO, Giulia Donadello; GONÇALVES, Vanessa; LANGA, Wesley Alexander de Oliveira; PEÇANHA, Marcelo Massaroni; ALMEIDA, Luiz Guilherme Ribeiro de. Abordagens de preservação alveolar após a exodontia: revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 01-17, nov./dez. 2024.

DANTAS, Kaio César Nascimento. Aplicabilidade da fibrina rica em plaquetas na prevenção e manejo da osteíte alveolar: revisão integrativa. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

PICHARD, Théo Julien Malo. Comparação das diferentes técnicas pós-extração na prevenção da alveolite seca. 2022. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – CESPU, Instituto Universitário de Ciências da Saúde, Gandra, 2022.

QUEIROZ, Fabiano Tadeu da Silva Alves de. Técnicas de preservação alveolar após exodontia. 2015. Monografia (Especialização em Implantodontia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MEIRELES, Paula Cristina Pacheco. Abordagem clínica da osteíte alveolar – conceitos atuais. 2014. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Universidade do Porto, Porto, 2014.

GOMES, Ana; MARTINS, Ana; COELHO, Ana; FERREIRA, Anabela; CARVALHO, António; VILAÇA, João. Alveolar osteitis: prevention and management. *Journal of Oral Biology and*



Craniofacial Research, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 1-7, 2022. DOI:  
<https://doi.org/10.1016/j.jobcr.2022.01.003>.